

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO III, n.º 01 Aracaju/Sergipe/Brasil, junho/2010 jvortice@gmail.com

TRATAR ou NÃO TRATAR:

Eis a questão

...Afinal, um centro espírita pode se dedicar ao tratamento de doenças físicas? As opiniões são opostas e esquecemos de perguntar o que fala a Doutrina Espírita sobre isso.... (pág. 03)

LEIA NESTA EDIÇÃO:

Kardec fala sobre curas instantâneas	pág. 07
Entrevista com André do Núcleo Espírita Luz da Ajuda	pág. 08
Artigo sobre água fluidificada	pág. 10
Curso Magnetismo Humano & Passes Magnéticos	pág. 12
Nova tradução do magnetismo clássico	pág. 13
Coluna do Leitor	pág. 16

EDITORIAL

Na medida em que o tempo passa, nós podemos acompanhar o crescente interesse dos espíritas pelo Magnetismo. Isto se deve ao fato desta ciência ter uma grande participação nas obras de Allan Kardec, bastando um pequeno incentivo para que o interesse latente se desenvolva.

Em toda parte pode-se ver mais e mais pessoas envolvidas, novos grupos surgindo, maiores participações nos Encontros de Magnetizadores. Aos poucos se vai compreendendo a importância do Magnetismo para o Espiritismo que, no dizer do Codificador, são duas ciências irmãs e que uma não sobrevive sem a outra. Quem quer que estude o pentateuco kardequiano e a Revista Espírita vai encontrar amplas referências para um melhor entendimento a respeito desta ligação entre ambas.

Aos poucos, vai-se substituindo o *fulano disse que é assim e o basta impor as mãos que os Espíritos fazem o resto* pelo estudo sério e a pesquisa sobre como se produzir a saúde através da manipulação das energias vitais humanas. Praticar ciência superando o empirismo faz parte da estrutura do Espiritismo que busca em fatos o apoio para as suas ideias. Somos lembrados disto a cada obra que lemos escrita por Kardec. Para sairmos do estado de crença e adquirirmos convicção precisamos não apenas ler, mas estudar, significando isto raciocinar, questionar cada parte lida com o objetivo de apreendermos o seu sentido profundo e fixarmos a ideia na nossa mente, ou para deixar de lado aquilo que não se configura como verdadeiro.

Se nós espíritas estamos despertando o interesse para as questões relacionadas ao passe e ao Magnetismo é por que um maior esforço de raciocínio vem sendo empreendido. E nada melhor do que conhecer o trabalho magistral de Allan Kardec para identificarmos parâmetros pelos quais podemos averiguar qualquer conceito expedido por pessoas ou espíritos.

Trabalho e Crítica

Livro: Convivência
Emmanuel & Chico Xavier

Trabalho edificante em andamento no Plano Físico, onde se reúnem milhões de criaturas diferentes entre si, não se desenvolve sem críticas.

* * *

A pancadaria verbal cercará os obreiros. E explodem objurgatórias, tais quais estas:

- Por que tanta lentidão nos detalhes?
- É impossível não estejam vendo as falhas com que se mostram...
- Aquele cooperador é um desastre...
- Não se compreende uma realização assim tão elevada em mãos tão incompetentes.
- Não consigo colaborar com gente tão despreparada...
- Tudo cairá sobre a turma irresponsável!
- Estão todos errados...
- Aguardemos o fracasso final...

* * *

Quando essas vozes se façam ouvir, não temas e prossegue trabalhando.

Imperfeições todos temos e teremos, até que possamos alcançar o Plano Divino.

Problemas evidenciam presença e colaboração.

Dificuldades trazem observações e observações justas geram insegurança.

Deixa que a censura te vigie e segue adiante.

Apesar de nossos erros e acima de todas as nossas deficiências, a construção do Bem não nos pertence; essencialmente, pertence a Jesus que zelará por ela, em nome de Deus.

E sabemos que o trabalho de Jesus não pode e nem deve parar.

A vida não nos pede o impossível para que nos integremos nos mecanismos da ajuda ao próximo, extinguindo as provações que atormentam a Terra, mas, para que o mal desapareça, espera de cada um de nós essa ou aquela migalha do bem.

Tratar ou não tratar: *eis a questão*

Adilson Mota

Mais uma vez a necessidade nos chama a abordar um tema com vistas à análise das palavras de Kardec e de Jesus com relação a tópicos que, ao longo do tempo, geraram uma interpretação equivocada nascida muito mais do *ouvir dizer* do que propriamente do estudo das obras espíritas.

Afinal, um centro espírita pode se dedicar ao tratamento de doenças físicas? As opiniões são opostas e esquecemos de perguntar o que fala a Doutrina Espírita sobre isso, a despeito do que pensamos.

Analisemos primeiramente os argumentos daqueles que defendem que centro espírita só deve tratar as doenças morais.

Observam, estes argumentadores, que as nossas doenças são causadas pelo desequilíbrio do Espírito, ou seja, uma consequência dos nossos sentimentos e pensamentos dessintonizados com o bem. Desta forma, segundo eles, devemos realizar a nossa reforma íntima, pois esta, sendo alcançada, reabilitará a nossa saúde física. Sendo assim, o centro espírita não deve realizar tratamentos de enfermidades orgânicas, devendo se preocupar apenas em dar orientação moral e espiritual às pessoas.



Pois bem! Sabemos que o encarnado é composto de três partes, espírito, perispírito e corpo físico, e que os três agem e reagem continuamente um sobre os outros causando bem estar ou desarmonia. Apesar da assertiva acima ser verdadeira, sabemos também que existem doenças que têm a sua origem no organismo físico. Tais são as doenças causadas pela fome, pela falta de higiene, pelos efeitos colaterais de determinados medicamentos ou pelo seu uso indiscriminado, por acidentes, por maus tratos corporais, por condições insalubres de vida e de trabalho, por drogas lícitas ou ilícitas, etc.

Existem também aquelas que surgem devido ao acúmulo de fluidos deletérios provenientes de Espíritos obsessores e que, em se demorando a causa, acaba se revertendo em doença nos órgãos físicos.

Todas estas doenças acontecem, é claro, seguindo leis universais criadas pela Divindade e que alcançam o indivíduo atendendo a certos padrões de necessidade evolutiva, cármica ou provocacional.

No livro *Paulo e Estevão*, o Espírito Emmanuel diz, reproduzindo a fala do apóstolo Paulo a Lucas que era médico: "Sempre acreditei que a medicina do corpo é um conjunto de experiências sagradas, de que o homem não poderá prescindir, até que se resolva a fazer a experiência divina e imutável, da cura espiritual."

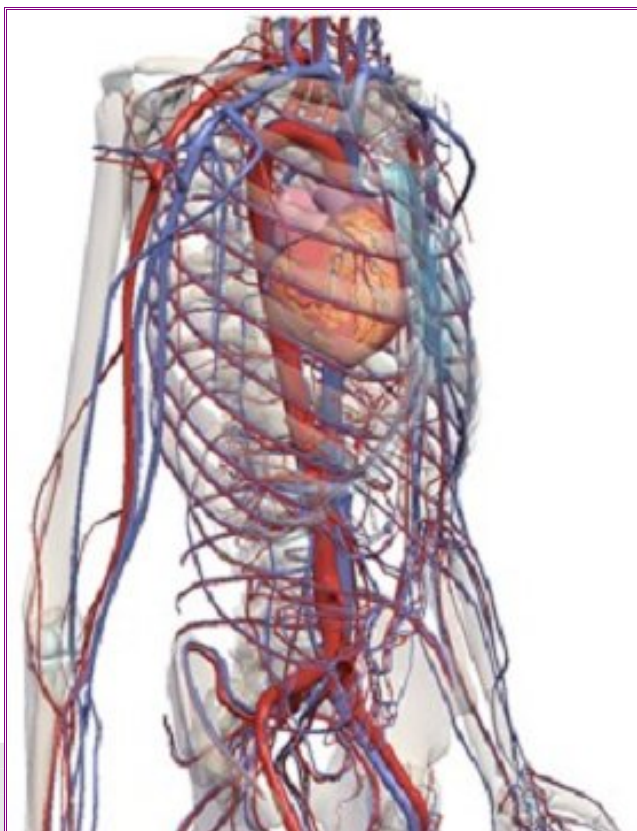
Isto é correto e corrobora com as lições kardequianas, ou seja, a cura definitiva da alma trará como consequência a cura do corpo físico. Além disto, as pesquisas de vanguarda têm mostrado o quanto os sentimentos de egoísmo, orgulho, prepotência, além do descontrole emocional, deprimem o nosso sistema imunológico deixando o nosso organismo propenso ao ataque de microorganismos causadores das mais diversas doenças, como também, tais desequilíbrios da alma acarretam problemas nos centros vitais os quais passarão a carrear fluidos em padrões desarmonicos para o corpo físico, gerando as disfunções.

Contudo, não significa que devemos cruzar os braços diante da doença sem buscarmos os recursos necessários para a sua solução, pois Paulo também afirma que, por enquanto, necessitamos do auxílio da medicina do corpo e entendo esta como sendo todas as terapias que objetivam a cura de moléstias orgânicas, incluindo o Magnetismo. Há aqueles que afirmam não receber passes pois que deve-se, em primeiro lugar, buscar a reforma íntima, ao mesmo tempo em que não se furtam ao uso das substâncias químicas recomendadas pela prática médica, a fim de reabilitar as suas funções orgânicas.

Na verdade, todas as nossas dificuldades (fome, desgostos, desemprego, etc.), não apenas as enfermidades, têm como causa primária a imperfeição da nossa alma, o que a reforma moral viria solucionar. Devemos permanecer impassíveis diante destas necessidades também? Os Espíritos nos orientam à resignação, mas não à estagnação. Até por que, muitas vezes, as dificuldades têm também o propósito de exercitar as nossas faculdades espirituais e intelectuais, proporcionando o seu desenvolvimento através da busca e da aplicação de soluções.



“Todas estas doenças acontecem seguindo leis universais criadas pela Divindade e que alcançam o indivíduo atendendo a certos padrões de necessidade evolutiva, cármica ou provocacional.”



Voltemos à proposta inicial. Como ficam então os nossos irmãos que chegam à casa espírita solicitando ajuda para curar-se das suas enfermidades orgânicas? Devemos dizer-lhes que não podemos ajudá-los pois ali só se fornece a orientação moral para a transformação da sua alma?

Se assim fosse, deveríamos fechar os olhos também para a necessidade daqueles que tremem de frio pedindo um cobertor, dos que sentem fome e pedem um pedaço de pão e de todos os demais que solicitam ajuda material no centro espírita. Deveríamos acabar com as campanhas do agasalho, campanhas de arrecadação de alimentos e todos os movimentos filantrópicos que visem a arrecadação de ajuda material aos necessitados. Das preces realizadas na instituição espírita, devemos excluí-los, pedindo apenas pela sua reforma moral.

Seria absurdo se fizéssemos isto, muitos dirão. Concordo com estes, seria absurdo. Porém, há tanta diferença assim entre matar a fome de alguém e curar a sua doença?

Jesus disse: *Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; – porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; – estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver. Então, responder-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer,*

ou com sede e te demos de beber? – Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? – E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? – O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes. (S. MATEUS, 25:34-40)

Jesus, no trecho acima, se refere à caridade material como um dos meios de se alcançar o Reino dos Céus, ou seja, a salvação. Ao longo do Evangelho há diversas narrativas de curas realizadas por Jesus em cegos, mudos, paralíticos, surdos. Não deixou Ele de exemplificar às multidões como deveria ser a sua conduta, passaporte para este Reino de paz e felicidade, entretanto, nunca deixou escapar uma oportunidade de auxiliar a quem quer que fosse, seja ouvindo, esclarecendo ou curando as suas limitações físicas. Ao final complementava com o “vais e não peques mais”, somando a caridade material com a caridade da orientação moral necessária à evolução do Ser.

O fato de que o Espírito é o responsável maior pelo que ocorre no nosso organismo físico não pode servir de justificativa para a acomodação e a falta de caridade, achando-se alguém dispensado de auxiliar o próximo nas suas necessidades imediatas por pensar que se deve apenas orientá-lo.

Alguns argumentam que não se deve tratar doenças físicas pois se a causa vem do Espírito imperfeito, qualquer cura será temporária, pois a doença reincidirá, já que só foi tratada a consequência, ou seja, a expressão física da verdadeira doença. É preciso esclarecer, primeiramente, que o tratamento magnético não dispensa o tratamento moral através do estudo da Doutrina Espírita. Em segundo lugar, não se pode afirmar que a doença física retornará até por que não sabemos o grau de implicação cármica da mesma, nem até quando deve o doente carregar aquela enfermidade. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o Espírito Bernardino respondeu da seguinte maneira à questão formulada por Kardec: **Dever-se-á por termo às provas do próximo?**

“(…) Pensam alguns que, estando-se na Terra para expiar, cumpre que as provas sigam seu curso. Outros há, mesmo, que vão até ao ponto de julgar que, não só nada devem fazer para as atenuar, mas que, ao contrário, devem contribuir para que elas sejam mais proveitosas, tornando-as mais vivas.

EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Grande erro. É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus; dar-se-á, porém, conheçais esse curso? **Sabeis até onde têm elas de ir e se o vosso Pai misericordioso não terá dito ao sofrimento de tal dos vossos irmãos: "Não irás mais longe?"** Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como o bálsamo da consolação para fazer cicatrizar as chagas que a sua justiça abrirá? Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos: "É a justiça de Deus, importa que siga o seu curso." Dizei antes: "Vejam os meios que o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejam se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejam mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não me deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz." (Capítulo V, item 27)

Grifei o trecho acima para ressaltar que Deus age no homem através do próprio homem. Um paciente curado pelo Magnetismo ou pela química médica não significa que irá adoecer no futuro, visto que o médico ou o magnetizador podem ser os instrumentos de que Deus está se servindo para dizer a esta doença: daqui não passarás. E resume o Espírito, dizendo: "todos estais na Terra para expiar; mas, todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade".

Este último trecho diz tudo. Ao procurar alguém a casa espírita não podemos ficar a questionar se ele vai ou não se reformar moralmente, se a doença vai ou não se instalar outra vez. Apenas devemos, por obrigação caritativa, acolhê-lo, orientá-lo, consolá-lo e envidar todos os esforços a fim de que ele possa se curar, seja qual for a sua dificuldade: orgânica, emocional, mental, espiritual ou moral. Cabe a nós plantar a semente e esta também está simbolizada na cura pelos passes, além da orientação. Quanto à colheita e ao aproveitamento do que foi plantado, só cabe a Deus fazê-lo e ao livre-arbítrio de cada um. □





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA, março de 1868

ENSAIO TEÓRICO DAS CURAS INSTANTÂNEAS

Certas doenças têm sua causa original na própria alteração dos tecidos orgânicos; é a única que a ciência admitiu até hoje; e como ela não conhece para remediá-la senão as substâncias medicamentosas tangíveis, não compreende a ação de um fluido impalpável tendo por propulsor a vontade. No entanto, as curas magnéticas estão aí para provar que isso não é uma ilusão.

Na cura das doenças dessa natureza, pelo influxo fluídico, há substituição das moléculas orgânicas mórbidas por moléculas sadias; é a história de uma velha casa da qual se substituem as pedras carcomidas por boas pedras; sempre se tem a mesma casa, mas restaurada e consolidada. A torre Saint-Jacques e Notre-Dame de Paris acabam de sofrer um tratamento deste gênero.

A substância fluídica produz um efeito análogo ao da substância medicamentosa, com esta diferença de que sua penetração, sendo maior, em razão da tenuidade de seus princípios constituintes, ela age mais diretamente sobre as moléculas primárias do organismo que não podem fazê-lo as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Em segundo lugar, sua eficácia é mais geral, sem ser universal, por que suas qualidades *são modificáveis pelo pensamento*, ao passo que as da matéria são fixas e invariáveis, e não podem se aplicar senão em casos determinados.

Tal é, em tese geral, o princípio sobre o qual repousam os tratamentos magnéticos. Acrescentamos sumariamente e por memória, não podendo aqui aprofundar o assunto, que a ação dos remédios homeopáticos em doses infinitesimais está fundada sobre o mesmo princípio; a substância medicamentosa sendo levada, pela divisão, ao estado atômico, adquire até um certo ponto as propriedades dos fluidos, menos, no entanto, o princípio anímico, que existe nos fluidos animalizados e lhes dá as qualidades especiais.

Em resumo, trata-se de reparar uma desordem orgânica pela introdução, na economia, de materiais sãos para substituir os materiais deteriorados. Esses materiais sãos podem ser fornecidos pelos medicamentos comuns em natureza; por esses mesmos medicamentos no estado de divisão homeopática; enfim, pelo fluido magnético, que não é outra do que a matéria espiritualizada. São três modos de reparação, ou melhor, de introdução e de assimilação dos elementos reparadores; todos os três estão igualmente na Natureza, e têm sua utilidade segundo os casos especiais, o que explica porque um triunfa onde outra fracassa, porque haveria parcialidade em negar os serviços prestados pela medicina comum. São, em nossa opinião, três ramos da arte de curar destinados a se suprirem e a se completarem segundo a circunstância, mas dos quais nenhum está fundado em se crer a panacéia universal do gênero humano.

ENTREVISTA



A partir da esquerda:
André,
Hugo,
Rita,
Luciana,
Ivonete e
Mariela

Na cidade de Arraial d'Ajuda, na Bahia, sob a coordenação de André Tostes, o Núcleo Espírita Luz da Ajuda tem assistido, através do Magnetismo, a pessoas portadoras das mais diversas enfermidades. Fizemos uma entrevista com o mesmo a fim de obter maiores detalhes a respeito deste trabalho que já tem surtido muitos frutos positivos para o bem de muita gente.

J.V. Como surgiu a ideia de iniciar o grupo de tratamento magnético?

André: Nosso tratamento de passes teve início após um curso de passes realizado por Jacob Melo em dois finais de semana. Durante o evento foram "caindo nossas fichas" e então descobrimos por que algumas pessoas que tomavam passes na nossa Casa, passavam mal depois de tomarem passes de imposição que até então fazíamos. Tornou-se urgente a necessidade de fazermos mudanças nos nossos trabalhos e, antes de qualquer coisa, passamos a estudar e a fazer observações em nós mesmos, trabalhadores. Com um tempo de estudos, convidamos alguns amigos frequentadores do "Luz da Ajuda" (3) para serem nossas "cobaias" e passamos a acompanhá-los nas suas percepções. Checávamos aquilo que eles relatavam com as nossas observações enquanto passistas. Os resultados foram aparecendo e, com o tempo, já tratávamos todo o pessoal frequentador do domingo com passes magnéticos, em macas. Foi mais demorada a mudança com o pessoal da terça-feira, mas fomos aos poucos orientando e esclarecendo o

público quanto às mudanças nos trabalhos, sempre ressaltando que "são os doentes que precisam de médicos". Conseguimos com isso retirar aqueles que estavam "acostumados" aos passes todas as semanas apenas para se harmonizarem. Passes, agora, só para aqueles que realmente têm necessidade. Fomos treinando mais trabalhadores, que passaram a estudar e a estagiar nas salas de passes com o pessoal mais antigo e, após um novo curso com Jacob Melo, eles foram liberados para iniciarem seus trabalhos nos passes também.

J.V. Que tipo de pacientes/doenças são tratados?

André: Tratamos pacientes com qualquer problema físico, com depressão e que sofrem de influência espiritual. Utilizamos as técnicas de tato magnético, dispersivo (calmante/ativante), concentrado (calmante/ativante), insuflação quente e fria e introjeção. Estamos nos aperfeiçoando na dupla-vista e nos utilizamos de reuniões mediúnicas privadas, através do sonambulismo, para direcionamentos nos tratamentos mais complexos.

J.V. Quantos pacientes atendem atualmente?

André: São 55 pacientes adultos e 15 crianças, somando as reuniões de domingo e terça-feira.

Estamos revisando as fichas de cada paciente para sermos um pouco mais seletivos. Conforme o trabalho vem se desenvolvendo, estamos sendo mais específicos nos tratamentos. Dessa forma, cada passe tem ficado mais longo e os resultados mais efetivos.

J.V. Como se processa o trabalho?

André: O trabalho é realizado aos domingos e terças-feiras. No domingo, às 17h, abrimos os trabalhos e iniciamos o atendimento fraterno para os pacientes que chegam pela primeira vez e a entrevista de retorno para as pessoas que estão em tratamento e relatam as suas percepções durante e após o passe, assim como outras informações relacionadas ao tratamento como a água magnetizada, o Evangelho no lar, como passou a semana, como está em relação aos problemas que o acometem. Essa entrevista de retorno nos direciona para a condução do tratamento, onde podemos constatar as melhoras, as pioras, as mudanças a serem feitas no tratamento, etc., assim como a conduta do passista.

Às 18h encerram-se os atendimentos e damos início à aplicação de passes após uma prece feita pela equipe de passistas, dentro da câmara de passes. Os pacientes se encontram no salão principal, em lugares destinados a eles, assistindo a doutrinação da noite (consideramos de suma importância para o tratamento o conhecimento doutrinário do Espiritismo, que dessa forma auxilia na melhora do paciente, dando oportunidade do exercício interno para melhoria espiritual e, conseqüentemente, do corpo físico). Enquanto isso, são chamados para entrarem na câmara de passes, que possui quatro macas, cada um com um passista. O paciente entrega sua garrafa de água e a ficha que identifica o tipo de passe a ser ministrado (com uma cor), que é dividido em: Problemas físicos (ficha azul); TDM1 (ficha laranja com n.º 1 impresso); TDM 2 (ficha laranja com n.º 2 impresso); e TDM 3 (ficha laranja com n.º 3 impresso) . Em algumas fichas ainda identificamos pacientes que sofrem influência espiritual.

Com o paciente deitado na maca, inicia-se o passe com uma prece em voz baixa, na maioria das vezes estabelecendo contato físico com o paciente (segurando o antebraço do paciente, por exemplo), e inicia-se a aplicação de técnicas conforme o tratamento.

Terminado o passe, a água é magnetizada, assim como um copinho (café) descartável com água, que o paciente toma imediatamente.

Segue-se o próximo paciente, que é chamado por

um trabalhador específico, também responsável por anotar o paciente que tomou passe com determinado passista, para podermos cruzar as informações do passista com a do paciente (entrevista retorno).

Temos ainda os sustentadores que participam de todo o trabalho auxiliando no que for necessário aos passistas e pacientes.

Às terças-feiras o trabalho acontece da mesma forma, iniciando o atendimento às 19h e os passes às 20h.

Às sextas-feiras programadas, estudamos o passe aperfeiçoando técnicas, entendendo o funcionamento do corpo físico e dos corpos espirituais, aprofundando o conhecimento do Magnetismo, discutindo casos, revisando as fichas dos pacientes e definindo condutas de tratamento.

J.V. Teve algum caso de tratamento que chamou a atenção?

O Magnetismo já nos surpreendeu algumas vezes, mas um caso é especialmente curioso, pelo tipo de doença e pelo resultado em tão pouco tempo.

Trata-se de uma frequentadora da Casa que tem câncer há 10 anos.

Ao longo desse tempo, fazendo tratamento médico, o câncer do sistema linfático sempre se espalhava, através de metástase por várias partes do corpo. Essa paciente já teve a doença manifestada em vários órgãos e aparelhos como no cérebro, no fundo do olho, na mão e outros lugares.

Tivemos a oportunidade de tratá-la com o câncer da mama. Ao longo do tratamento quimioterápico, aplicávamos passes antes e após as sessões semanais de quimioterapia, para amenizar os efeitos colaterais. Conseguimos assim diminuir a intensidade dos incômodos e das dores e, conseqüentemente, da aplicação da morfina. Com dois meses de tratamento, com passes todos os dias, a paciente foi a São Paulo consultar com a equipe médica que a acompanhava desde o início da doença a fim de fazer uma nova avaliação do seu quadro clínico. Então, foi constatado que o nódulo estacionou, pois tinha diminuído de tamanho consideravelmente, conforme comprovação de exame médico. Por esse fato, foi indicada a radioterapia para acabar definitivamente com o câncer da mama e foi considerada curada.

Achamos o resultado surpreendente, pois nunca havíamos tratado tal doença.

A paciente ainda continua em tratamento de passe, pois as complicações provenientes do câncer ainda existem. Com insuficiência renal, infecção urinária e pneumonia nos dois pulmões, a paciente se sente relativamente confortável e animada para a rotina do dia-a-dia. □

ÁGUA FLUIDIFICADA

João Francisco

Recentemente, me surpreendi com a afirmação de um Espírita, o qual dizia:

"Não bebo água fluidificada porque não está escrito em nenhum lugar que ela é curadora".

Rápidas anotações nos indicam o contrário. Senão vejamos.

Léon Denis, sábio apóstolo do Espiritismo e discípulo eminente de Allan Kardec, no seu livro "No Invisível", editado pela FEB - capítulo XX, página 307 - referindo-se à ação dos Espíritos sobre a matéria, relata: "... No domínio terrestre, essa ação já se revela nas práticas do Magnetismo. O homem, dotado do poder de curar, transmite, pela vontade, aos eflúvios que dele emanam e, por extensão, à água e a certos objetos materiais, como panos, metais, etc., propriedades curativas".

Parece claro e explícito que a transfusão de propriedades curativas transmitidas à água, pela ação da vontade do homem, através do magnetismo, atende ao que aquele espírita questionava.

Allan Kardec, no livro "A Gênese", capítulo XV, item 25, ao se referir à cura do cego, nos fala que "... as mais insignificantes substâncias, como a água, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas sob a ação do fluido espiritual ou magnético ao qual elas servem de veículo, ou se quiserem, de reservatório".

Ainda Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, capítulo VIII, "Do laboratório do Mundo Invisível", item 131, tratando da ação magnética dirigida pela vontade, nos diz: "... Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida".

Não é meu intuito ficar fazendo colagem de citações, mas não posso deixar de apresentar algumas muito relevantes a fim de que sejam buscadas por eventuais interessados. Abaixo, portanto, algumas extraídas das obras de Allan Kardec, onde se destacam referências à ação do fluido magnético na água:

Revista Espírita, de agosto de 1859, no artigo "O guia da senhora Mally" na questão 25, feita a São Luiz;

Revista Espírita de junho/agosto de 1868, com o artigo: "A mediunidade no copo d'água";

O Livro dos Espíritos, questão 33 e a nota no rodapé da página.

No Novo Testamento, Mateus 10:42, está escrito: "E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'água fria por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão".

Quando Jesus se referiu ao copo de água fria, em seu nome, não se reportava apenas à compaixão rotineira que sacia a sede comum. Jesus falava de valores espirituais mais profundos. A água, um dos corpos mais simples e receptivos da Terra, capaz de sofrer modificações, por força da vontade magnética direcionada pelo homem e potencializada, através dos Espíritos que vêm em nosso auxílio, fica impregnada de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma.

Ao dar um copo de água a alguém, direcione a ela sua vontade de ajudar a quem vai bebê-la, impregnando-a de fluidos magnéticos que vão aliviá-lo e até curá-lo de todos seus males e suas dores. Do mesmo modo, ao fazeres o Culto do Evangelho no Lar, faça imposição de mãos sobre a água ali colocada e direcione a ela sua vontade de magnetizá-la, pedindo auxílio ao Plano Divino, para que todos os presentes que a sorverem recebam os fluidos curadores.

Agindo assim estaremos consagrando o sublime ensinamento de nosso Mestre Jesus, quando se referia ao copo de água, doado em nome de sua memória.

Por fim, a melhor de todas as evidências do poder da magnetização da água não está no que está escrito, mas nas reações felizes e "quase mágicas" que se percebe em quem, de forma respeitosa e séria, lhe faz uso. □



MAGNETISMO HUMANO

& PASSES MAGNÉTICOS

A Instituição Espírita Centelha de Luz, em Salvador/BA, abriu as inscrições para o curso **Magnetismo Humano & Passes Magnéticos**.

O curso, aberto a todos os interessados, terá início no dia 08 de julho de 2010 e será ministrado por José Alonso Lacerda, às quintas-feiras, num total de 15 aulas.

Ótima oportunidade para quem deseja atuar na área do



Instituição Espírita Centelha de Luz
Antiga Estrada das Barreiras, n.º 1523 – Tancredo
Neves – Salvador – Bahia
Inscrições: no mesmo local.
Contato: Edson Gomes
Telefones: (71) 3257-1107 3493-4662 9983-7584
Horário do curso: 19:30 às 21:00 h

MAGNETISMO CLÁSSICO

TRADUÇÃO DE LIZARBE GOMES

CAPÍTULO VI

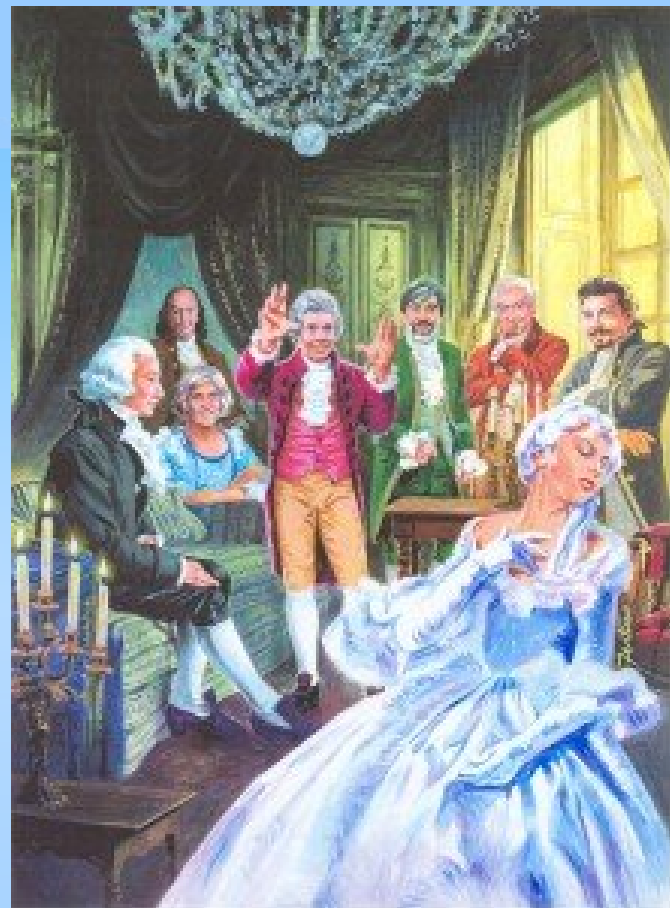
DA EXTREMA SENSIBILIDADE DAS CRIANÇAS À AÇÃO DO MAGNETISMO E DE SEU PRONTO RESTABELECIMENTO

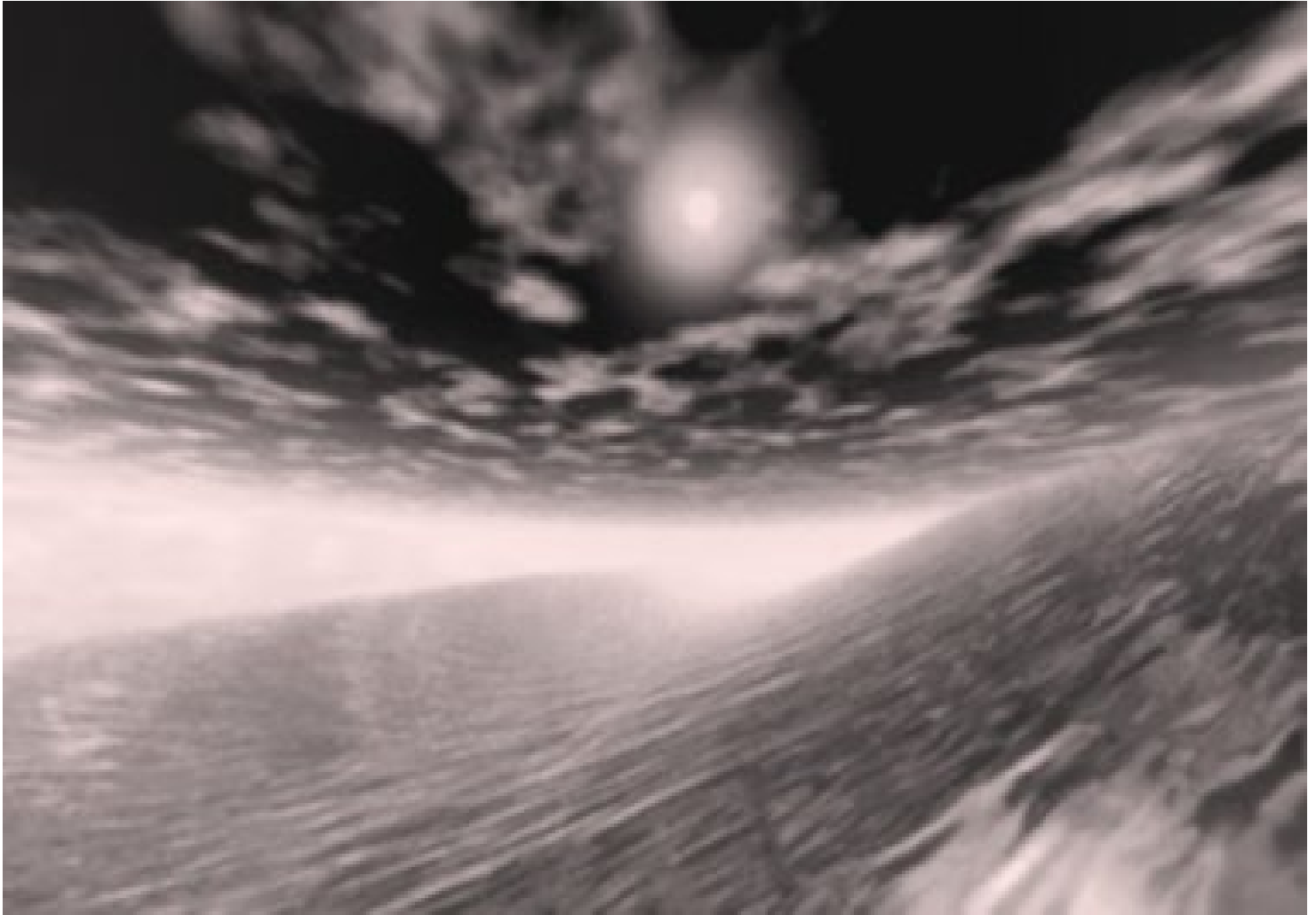
Todas as experiências feitas desde Mesmer, sobre as crianças provam que, por sua natureza não estar ainda contrariada pelos abusos da vida, a ação magnética é bem mais rápida e bem mais salutar sobre elas que sobre os homens.

A filha primogênita da princesa M***, criança de dez a doze anos, disse Puysegur (1811) estava em convulsões violentas há várias horas; sua interessada mãe e a Sra. Ch... sua tia, chorando perto de seu leito, perdiam a esperança de conservá-la. Os pós e os remédios utilizados em casos semelhantes haviam sido infrutuosamente administrados; o mal resistia a energia de todos os medicamentos; ao menos foi o que me disseram as senhoras ao me solicitar que as seguissem a fim de verificar se o magnetismo, do qual haviam ouvido louvar a eficácia, poderia produzir algum efeito feliz sobre sua pequena doente; atendi às suas súplicas.

Quando entrei na casa da Sra. M***, eu vi o quadro de todas as dores: a pequena Honorine, os olhos verdes e fixos, estava enrijecida e sem movimento e seus pais, silenciosos em seu redor, pareciam apenas esperar pelo momento de receber seu último suspiro.

Sem lhes dirigir a palavra, sem mesmo lhes pedir um novo consentimento, eu tomei a pequena Honorine em meus braços com o travesseiro no qual ela descansava; eu me sentei e a coloquei assim sobre meus joelhos. Então, sem me ocupar com nada do que se passava ao meu redor, eu me concentrei inteiramente tocando esta criança com o único propósito de produzir sobre ela o efeito que lhe seria mais salutar. Ao fim de alguns minutos, acreditei perceber o retorno da respiração. Eu coloquei uma mão sobre seu coração e senti fracos batimentos. Eu dizia a cada segundo, para mim mesmo, as observações consoladoras que eu fazia. Meu profundo recolhimento impôs um silêncio o qual, na dolorosa expectativa em que estávamos, ninguém tentou romper. De repente, ouviu-se o ruído tranquilizador de uma abundante evacuação.





Exprimi a alegria que senti e, sem descobrir ainda nem olhar a pequena, eu apenas continuei com mais energia o exercício de minha ação magnética; logo um repouso geral dos músculos e a cessação do estado convulsivo da criança foram os felizes resultados.

Em menos de meia-hora, enfim, eu tive a doce satisfação de devolver a criança aos braços de sua mãe, inteiramente salva do perigo que a ameaçava.

Na Rússia, na Prússia, na Baviera, os efeitos do magnetismo sobre as crianças têm sido pertinentes e admiráveis.

Vê-se frequentemente curas miraculosas entre as crianças, dizem o Sr. Brosse, médico russo e Muck, médico bávaro (1818). Eles não opõem nem dúvidas nem preconceitos à influência magnética. As crianças são mais dependentes da vontade dos outros, mais suscetíveis, mãos irritáveis e a natureza mais ativa entre elas em todas as funções é mais disposta a se regularizar para restabelecer a saúde.

Uma criança de dez anos, indiferente a tudo e absolutamente idiota, foi trazida a casa do Sr. Wolfart, em Berlim. Ao fim de alguns dias, ele expressou o desejo de retornar ao tratamento quando a hora fixada se aproximava. Eu o vi, disse um desses senhores, quando entrava na casa do Sr. Wolfart, abrir passagem na multidão de doentes para se aproximar dele. Depois de um tratamento de alguns meses, as funções dos senti-

dos e as do espírito se desenvolveram maravilhosamente.

Uma criança de quatro anos tinha sido curada de uma coxalgia pela aplicação de um cautério; mas como se havia várias vezes excitado o cautério com o pó epispástico, a criança sofria muito. As dores cessavam assim que eu a magnetizava.

À noite, a mãe tentou magnetizá-la para adormecê-la e consegui tão bem quanto eu. A criança lhe dizia: continue, mamãe, isto me faz bem.

Eu vi, acrescentou este médico, crianças fracas, pálidas, magras, tendo o ventre duro e inchado, em estado de atrofia enfim, e entre as quais o quadro era bem avançado, se restabelecer em pouco tempo pelo magnetismo; a digestão e a nutrição se operavam, os corpos engordavam, os músculos se fortificavam e o crescimento parado se desenvolvia perfeitamente.

Eu sempre notei que o magnetismo agia com mais prontidão, mais força e mais sucesso sobre as crianças.

Eu lembro de uma cura da qual fui testemunha e que me surpreendeu por sua rapidez; é a de uma menina de dois ou três anos. Esta criança parecia bem nutrida, havia engordado, mas não podia se apoiar sobre suas pernas. Quando ela ficava em pé, os joelhos dobravam, ela caía e começava a chorar. Os membros eram, contudo, bem feitos, somente os músculos pareciam frouxos e moles.



Na segunda vez que esta criança foi magnetizada, ela se pôs em pé e na terceira vez, caminhou muito bem.

Entre as doenças as quais já vi curar entre as crianças pelo magnetismo, eu posso citar as paralisias dos membros, as erisipelas, as doenças de pele, os catarrros pulmonares obstinados e que faziam temer pela tísica mucosa, os inchamentos das glândulas, diarréias, vômitos convulsivos, doenças dos olhos.

Os efeitos do magnetismo não são menos surpreendentes nas deformidades do tórax e de outros produzidos pelo raquitismo. Eu vi uma criança em que um desvio bastante considerável da espinha dorsal diminuiu de duas a três polegadas durante um tratamento de cerca de três meses.

Nas dores de cabeça, nas enxaquecas, nas hidrocefalias, na surdez, eu observei crises notáveis pelas secreções e escorrimentos nas orelhas, nos olhos, no nariz e mesmo pela salivação.

Na França, o magnetismo operou com o mesmo sucesso e com a mesma rapidez sobre as crianças.

Uma menina de dezoito meses, diz Deleuze (1825) tinha um terçol que lhe fazia mal. Seu pai a colocou sobre seus joelhos; ela a magnetizou colocando-lhe a mão sobre os olhos; a criança logo adormeceu. Uma hora depois ela se acordou e o terçol havia desaparecido.

A Sra. *** em Châlons-sur-Marne tinha um filho de seis anos cujos intestinos eram tão relaxados que ele se sujava todas as noites. Tinha-se empre-

gado todos os meios imagináveis para remediar esta enfermidade; enfim, sua mãe tomou a tarefa de magnetizá-lo.

Na primeira vez o magnetismo produziu uma evacuação extraordinária; na segunda vez houve ainda um movimento, mas na terceira vez a criança foi curada.

Conheci uma jovem de doze anos cujas vértebras lombares formavam uma saliência considerável; um respeitável eclesiástico, com quem ela havia feito sua primeira comunhão, aconselhou sua mãe a magnetizá-la e se encarregou de dirigir o tratamento. Em quinze dias as vértebras retornaram a posição que elas deviam ter.

Conforme diz Bruno, como não admirar esta providência adorável que coloca o remédio ao lado do mal, põe entre as mãos de cada um dos membros de uma família os meios de curara ou de aliviar os males inevitáveis aos quais a humanidade está exposta.

Ó mães!! Escutem a natureza, cedam a este instinto que as levam a abraçar sua criança, a apertá-la docemente contra seu seio; levem sobre ela sua mão benfeitora; aplique-a por longo tempo em prece pelo doente sobre as principais vísceras do baixo ventre, sobre o estômago. Procurem apenas nas preces o socorro que possa ajudá-las em sua ação. Rejeitem com horror estes venenos que, se não matam sua criança alterarão sensivelmente as partes ainda sensíveis de sua organização.

AUBIN GAUTHIER

COLUNA DO LEITOR



Esta página pertence ao leitor.

**Envie as suas perguntas,
comentários, críticas e
sugestões.**

Agradeço novamente pelo jornal e por todo seu conteúdo que muito tem me ajudado. Tenho repassado a alguns amigos para estudo.

Tânia

Parabéns pelo Vórtice e pela convergência de trabalhos sérios que vêm realizando!

Messias

Que legal, nossa! Nos sentimos honrados pela exposição de nosso trabalho em seu jornal.

Muito obrigada.

Abraços fraternais musicados.

Bianca

É com gratidão que estou a receber todas as informações contidas no JORNAL VÓRTICE, quero e muito continuar a recebê-lo! Pois se trata de grande valia ao meu aprendizado e mantendo-me bem informada, é claro! Resido aqui em Aracaju e faço parte da família do GRUPO ESPÍRITA IRMÃO FÊGO.

Jesus esteja sempre com todos que fazem parte dessa família!

Fraternalmente,

Kátia

Recebi e já li o exemplar do Jornal Vortice. Excelentes artigos.

Já estou encaminhando-o para amigos de Brasília-DF da minha lista de endereços, considerando que os artigos são da maior importância, especialmente para quem lida com tratamento espiritual em nossas Casas Espíritas.

Retornei de Natal (III Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas) com idéias renovadas quanto à aplicação adequada do magnetismo espiritual. Penso em dar um "pulinho" até Goiânia e conhecer de perto os trabalhos da equipe do Mário Lúcio e do Dezir.

Fraterno abraço

Arnaldo Ribeiro

Este periódico é um verdadeiro tesouro para todos nós amantes do Espiritismo e do Magnetismo.

Muita Paz.

Erealdo Rocelhou

Este Jornal é muito legal e super interessante. Na nossa casa espírita na cidade de Gaspar/SC, somos um grupo pequeno mas muito interessado em estudar o magnetismo. Iniciamos em abril/2010 um curso de estudo sobre o magnetismo. Estive também em Belo Horizonte no "EntreMédiuns" e assisti as palestras do nosso querido irmão Jacob Melo, o qual indicou o Jornal Vórtice.

Abraço

Paulo Beduschi - Centro Espírita Caminho

Gaspar/SC

Obrigado a todos aqueles que têm nos prestigiado com os seus e-mails.

Ajude a fazer o Jornal Vórtice.
Envie seus textos, eventos, estudos, grupos, casos de tratamento, etc.

jvortice@gmail.com